



EUROPEAN PROFILING GRID

A GRADE EUROPEIA DE COMPETÊNCIAS PARA PROFESSORES DE IDIOMAS

**GOETHE
INSTITUT**

Sprache. Kultur. Deutschland.



Hogeschool van Amsterdam



FICHA TÉCNICA TRADUÇÃO BRASILEIRA

Edição

Goethe-Institut São Paulo



Tradução para o português europeu

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.



Adaptação para o português do Brasil

Lucia Alt
Dr. Renato Ferreira da Silva
Goethe-Institut São Paulo

Imagens

© Goethe-Institut/Bernhard Ludewig

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	A GRADE EUROPEIA DE PERFIL PARA PROFESSORES DE IDIOMAS.....	06
2.1	QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA.....	06
2.2	COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO.....	08
2.3	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS.....	10
2.4	PROFISSIONALIZAÇÃO.....	12
3	GLOSSÁRIO.....	14
4	GUIA DE UTILIZAÇÃO DA GRADE EPG.....	16
4.1	OBJETIVOS DO GUIA.....	17
4.2	OBJETIVOS DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG.....	17
4.3	A GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG: PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	17
4.4	A ESTRUTURA DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG.....	19
4.5	DOMÍNIOS DE APLICAÇÃO DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG.....	19
4.6	PRINCIPAIS GRUPOS DE UTILIZADORES DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG.....	20
4.7	RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: PROFESSORES.....	20
4.8	RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: FORMADORES.....	22
4.9	RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: GESTORES/RESPONSÁVEIS PEDAGÓGICOS.....	23
5	ANEXOS.....	25
5.1	PERGUNTAS FREQUENTES.....	25
5.2	GRADE PARA A AUTOAVALIAÇÃO OU AVALIAÇÃO.....	27
5.3	EXEMPLOS DE PERFIS.....	28
6	UTILIZAÇÃO DA VERSÃO DIGITAL: e-GRID.....	31
7	AGRADECIMENTOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O que é a Grade Europeia de Competências para Professores de Idiomas (EPG)?

A Grade de Competências EPG é um instrumento que descreve as competências dos professores de línguas, sob a forma de um quadro composto por seis níveis de desenvolvimento. Atualmente, está disponível em nove línguas.

O objetivo da Grade de Competências EPG é apoiar os professores, independentemente da língua de ensino, no seu próprio desenvolvimento profissional. É também um instrumento destinado a gestores e responsáveis pela qualidade do ensino de línguas, assim como a formadores e orientadores de professores, que disponibilizam, internamente, apoio, e criam oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores de línguas.

Como o próprio nome indica, a Grade de Competências EPG apresenta-se sob a forma de grade ou quadro. Um dos eixos representa uma lista de categorias de competência do professor, enquanto o outro é composto por seis “fases de desenvolvimento”, organizadas tendo em conta a experiência docente, que vão desde o professor pouco experiente ao professor muito experiente. Cada campo da grade contém descritores para a respectiva área de competência numa determinada fase de desenvolvimento.

Em qual conceito de desenvolvimento profissional do professor de línguas se baseia a Grade de Competências EPG?

A Grade de Competências EPG é resultado de um projeto financiado pela Comissão Europeia, que decorreu de 2011 até outubro de 2013 e envolveu parcerias entre instituições de nove países europeus, especializadas, em nível nacional e internacional, no ensino de línguas. Os parceiros do projeto e seus representantes estão listados nos agradecimentos (página 36).

Para os parceiros do projeto EPG, a formação de professores é uma abordagem ascendente (*bottom up*): Os professores realizam o seu desenvolvimento profissional autonomamente, com base nas formações em que participam, nas suas experiências profissionais e nos seus interesses pessoais (v. Mann, 2005¹). Em função dos contextos, o desenvolvimento profissional pode ser promovido por meio de vários formatos e eventos: participação em ações de formação, workshops, leitura, observação de/por um colega, ensino em novos tipos de cursos, avaliação (*feedback*) e debate com um formador ou gestor, troca de ideias com um colega sobre material didático, etc.

Os gestores das instituições de ensino, por seu lado, têm a responsabilidade de apoiar e promover tanto o desenvolvimento individual dos professores como o da equipe docente, através de um processo de consulta e de iniciativas formativas. Os gestores académicos e os formadores ou tutores responsáveis por prestar este apoio devem também ter em mente a necessidade da instituição de garantir a qualidade do seu ensino e de atingir os seus objetivos. Por conseguinte, o desenvolvimento profissional dos professores é uma responsabilidade compartilhada e indispensável, com impacto tanto nos alunos como nos professores e nas instituições.

Uma parte importante e útil no desenvolvimento profissional dos professores é a reflexão sobre as experiências profissionais, especialmente (mas não exclusivamente) nas suas atividades de ensino diárias. Autoavaliar as suas competências em domínios específicos do ensino de línguas é uma tarefa que se pode revelar particularmente útil para identificar necessidades de formação. A Grade de Competências EPG, com descritores que abrangem os principais aspectos do ensino das línguas organizados em sucessivas “fases de desenvolvimento”, tem como objetivo disponibilizar um meio simples e metódico para a autoavaliação. A Grade de Competências EPG visa igualmente a

incentivar o debate entre os professores e os seus formadores e gestores em torno das suas necessidades de formação. Estes últimos podem utilizá-la como guia quando avaliam as competências dos professores. A utilização de critérios comuns apresentados sob a forma de descritores reduz a subjetividade e a seletividade nos processos de avaliação e de autoavaliação.

Qual a história do projeto EPG?

Os objetivos do projeto European Profiling Grid eram:

- Validar e desenvolver a grade criada em 2006, inicialmente concebida para a utilização interna dos centros de línguas acreditados pela EAQUALS (Evaluation and Accreditation of Quality in Language Services);
- Apresentar uma versão final da grade em nove línguas (inglês, francês, alemão, holandês, espanhol, italiano, polonês, búlgaro e turco) e uma versão digital em quatro línguas (inglês, francês, alemão e espanhol);
- Elaborar um guia de utilização a fim de apoiar os diversos utilizadores em vários contextos de ensino.

Na época em que a grade da EAQUALS era desenvolvida por Brian North e Galya Mateva, duas outras ferramentas de definição de competências no ensino de línguas foram criadas (por Newby et al. 2006, e por Kelly & Grenfell 2005)², sendo que a primeira apresenta um “perfil” para a formação dos professores na Europa e a segunda, um portfólio para futuros professores. No entanto, ambas foram criadas levando em conta o contexto de formação inicial de professores e não o de professores experientes. A grade da EAQUALS, por sua vez, destinava-se a apoiar a avaliação das competências dos professores de línguas em

exercício, que apresentam graus de experiência muito variados, o que também ocorre com o projeto que a sucedeu, a Grade de Competências EPG. Além disso, sendo a Grade de Competências EPG multilíngue, ela pode igualmente ser utilizada por e com professores de qualquer língua estrangeira.

Como foram validados os descritores da grade?

No âmbito do projeto European Profiling Grid (EPG), foram testadas versões em cinco línguas diferentes da grade junto de mais de 2000 professores, a maior parte deles oriundos de 20 países europeus, e mais de 60 gestores e 100 formadores, provenientes de diversos contextos. O objetivo foi validar os descritores da Grade de Competências, assegurar a sua uniformidade nas cinco línguas e identificar as alterações a serem introduzidas na versão final. A Grade de Competências EPG está disponível, atualmente, em nove línguas na página www.epg-project.eu, juntamente com um guia de utilização. Na sua versão digital interativa, a e-Grid, está disponível em <http://egrid.epg-project.eu/en>.

É importante ressaltar que a Grade de Competências EPG não procura ser um conjunto de normas ou regras a ser imposto a professores de línguas. Os parceiros do projeto European Profiling Grid (EPG) concordam que a Grade de Competências EPG não deve ser utilizada como um instrumento para dirigir, impor, restringir, padronizar, recompensar ou penalizar professores. Pelo contrário, o seu objetivo é informar, sugerir, aconselhar, compartilhar ideias, ajudar a identificar os pontos fortes e fracos de cada um e fornecer apoio para o desenvolvimento individual.

¹ Mann S. (2005): 'The language teacher's development' in Language Teaching vol. 38.2 www2.warwick.ac.uk/fac/soc/al/staff/teaching/mann/mann_s/stateof.pdf

² Newby, D., Allan, R., Fenner, A., Jones, B., Komorowska, H. and Soghikyan, K (2007): The European Portfolio for Student Teachers of Languages EPOSTL, Kelly M, M. Grenfell, R. Allan, C. Kriza and W McEvoy (2004): European Profile for Language Teacher Education — a Frame of Reference

2. A GRADE EUROPEIA DE COMPETÊNCIAS PARA PROFESSORES DE IDIOMAS

2.1 QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA

Fase de desenvolvimento	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
Competência Linguística	<ul style="list-style-type: none"> Estuda a língua-alvo no ensino superior. Tem proficiência de nível B1 na língua-alvo. 	<ul style="list-style-type: none"> Estuda a língua-alvo no ensino superior. Tem proficiência de nível B2 na língua-alvo. 	<ul style="list-style-type: none"> Obteve um certificado oficial de nível B2 na língua-alvo e tem competências orais de nível C1. 	<ul style="list-style-type: none"> Obteve um certificado oficial de nível C1 na língua-alvo, ou: <ul style="list-style-type: none"> Obteve um diploma universitário na língua-alvo e tem domínio comprovado do nível C1. 	<ul style="list-style-type: none"> Obteve um certificado oficial de nível C2 na língua-alvo, ou: <ul style="list-style-type: none"> Obteve um diploma universitário na língua-alvo e tem domínio comprovado do nível C2. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem um diploma universitário ou um certificado oficial de nível C2, além de domínio natural da língua-alvo, ou: <ul style="list-style-type: none"> é falante nativo na língua-alvo.
Formação/Qualificação	<ul style="list-style-type: none"> Está atualmente em formação inicial como professor de línguas numa escola de formação de professores, universidade ou estabelecimento de ensino privado que oferece uma qualificação reconhecida para o ensino de línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> Completo parte da sua formação inicial com componentes em linguística e em metodologia, permitindo-lhe iniciar o ensino da língua-alvo, embora não tenha ainda concluído a sua formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Recebeu um certificado oficial, após ter completado com sucesso um mínimo de 60 horas num programa de formação em ensino da língua-alvo, incluindo práticas pedagógicas supervisionadas, ou: <ul style="list-style-type: none"> Completo um determinado número de módulos ou unidades curriculares da sua formação universitária na língua-alvo ou em didática de línguas, sem ter recebido ainda o diploma. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem um diploma universitário na língua-alvo com uma componente em didática de línguas e com práticas pedagógicas supervisionadas, ou: <ul style="list-style-type: none"> Tem um certificado de ensino da língua-alvo (com um mínimo de 120 horas de formação) reconhecido internacionalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem um diploma universitário em ensino da língua-alvo ou frequentou uma unidade curricular em didática da língua que incluía práticas pedagógicas supervisionadas, ou: <ul style="list-style-type: none"> Tem um certificado de ensino da língua-alvo (com um mínimo de 120 horas de formação) reconhecido internacionalmente, e também: <ul style="list-style-type: none"> Participou de, no mínimo, 100 horas de formação contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem mestrado em didática de línguas estrangeiras ou linguística aplicada ou frequentou uma unidade curricular em didática da língua ou em linguística aplicada que incluía práticas pedagógicas supervisionadas, no caso de não as ter realizado na formação anterior, ou: <ul style="list-style-type: none"> Tem uma pós-graduação ou um diploma profissional em ensino de línguas (com uma duração mínima de 200 horas). Recebeu formação adicional em áreas especializadas (por exemplo: ensino da língua-alvo para fins específicos, avaliação, formação de professores).
Avaliação da Prática Docente	<ul style="list-style-type: none"> Está adquirindo experiência profissional ao ministrar partes de aulas e a compartilhar as experiências com um colega, de quem recebe <i>feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Foi supervisionado, observado e avaliado positivamente enquanto ministrava as suas próprias aulas. Realizou atividades de ensino com pequenos grupos de alunos ou com colegas de formação (microensino). 	<ul style="list-style-type: none"> Na formação inicial teve, pelo menos, 2 horas de práticas pedagógicas documentadas e avaliadas positivamente em, ao menos, dois níveis. Na sua prática docente, foi observado durante 3 horas de aulas e recebeu <i>feedback</i> positivo documentado. 	<ul style="list-style-type: none"> Na formação, teve um total de, pelo menos, 6 horas de práticas pedagógicas documentadas e avaliadas positivamente em, pelo menos, dois níveis. Na sua prática docente foi observado durante 6 horas de aulas, em três ou mais níveis, recebendo um <i>feedback</i> positivo documentado. 	<ul style="list-style-type: none"> Foi observado e avaliado no âmbito da sua formação e na sua prática docente em, pelo menos, 10 horas, em diferentes níveis e com diferentes grupos de aprendizagem, tendo recebido um <i>feedback</i> positivo documentado. 	<ul style="list-style-type: none"> Foi observado e avaliado no âmbito da sua formação e e sua prática docente em, pelo menos, 14 horas, tendo recebido um <i>feedback</i> positivo documentado. Foi avaliado como tutor ou orientador de professores menos experientes.
Experiência Docente	<ul style="list-style-type: none"> Ministrou aulas ou partes de aulas em um ou dois níveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem a sua própria turma (ou turmas), mas experiência apenas em um ou dois níveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem entre 200 e 800 horas de experiência docente documentada e não assistida Tem experiência de ensino em vários níveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem entre 800 a 2.400 horas de experiência docente documentada em vários níveis; Mais de um contexto de ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem entre 2.400 e 4.000 horas de experiência docente documentada em: Todos os níveis, exceto o C2 Diversos contextos de ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem cerca de 6.000 horas de experiência docente documentada. Lecionou em diversos contextos de ensino/aprendizagem. Tem experiência como tutor/orientador de outros docentes.

2.2 COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO

Fase de desenvolvimento	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
Didática/ Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> Sabe que existem diferentes teorias de aquisição de língua estrangeira e métodos de ensino. Ao observar professores mais experientes, compreende por que optaram pelas técnicas e materiais que utilizam. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem conhecimentos básicos de diferentes teorias de aquisição de língua estrangeira e métodos de ensino. É capaz de selecionar novas técnicas e materiais pedagógicos, com o apoio dos colegas. É capaz de identificar técnicas e materiais pedagógicos para diferentes contextos de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Está familiarizado com diferentes teorias e métodos de aquisição e ensino/aprendizagem de línguas. Está familiarizado com técnicas e materiais pedagógicos adaptados a dois ou mais níveis. É capaz de reconhecer a adequação de técnicas e materiais pedagógicos para diferentes contextos de ensino. É capaz de levar em conta as necessidades de grupos específicos ao escolher métodos e técnicas a utilizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhece diferentes teorias de aquisição de língua estrangeira, estilos e estratégias de aprendizagem, bem como métodos de ensino. É capaz de identificar os princípios teóricos subjacentes às técnicas e materiais pedagógicos. É capaz de utilizar adequadamente uma variedade de técnicas e atividades pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de apresentar uma justificativa teórica para a abordagem que está utilizando e para uma grande variedade de técnicas e materiais pedagógicos. É capaz de utilizar uma grande variedade de técnicas, atividades e materiais pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem um conhecimento pormenorizado das teorias de ensino/aprendizagem de línguas e compartilha esse conhecimento com os colegas. É capaz de, na sequência à observação de aulas de colegas, dar-lhes <i>feedback</i> prático, metodologicamente justificado, para desenvolverem as suas técnicas pedagógicas. É capaz de selecionar e elaborar tarefas e materiais pedagógicos adequados a qualquer nível para utilização por colegas.
Planejamento de Aulas e de Cursos	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de encadear uma série de atividades em um plano de aula quando lhe são disponibilizados os respectivos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de encontrar atividades destinadas a completar as propostas no livro didático. É capaz de assegurar a coerência entre aulas, ao considerar os resultados de aulas anteriores no planejamento das seguintes. É capaz de adaptar planos de aulas, levando em conta as aquisições de seus alunos e as dificuldades de aprendizagem observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar currículos ou diretrizes curriculares para preparar planos de aula equilibrados que respondam às necessidades do grupo. É capaz de planejar as fases e a sua duração em função de diferentes objetivos. É capaz de comparar as diferentes necessidades dos alunos e a considerá-las na definição de objetivos principais e secundários das suas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de planejar uma unidade didática ou parte de uma unidade, levando em consideração as necessidades de diferentes alunos e os materiais pedagógicos disponíveis. É capaz de elaborar tarefas para tirar partido do potencial linguístico e comunicativo dos materiais pedagógicos. É capaz de elaborar tarefas para responder às necessidades individuais dos alunos, bem como aos objetivos da unidade didática. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de realizar uma análise exaustiva das necessidades e usá-la para desenvolver um programa de curso detalhado e equilibrado, que inclua atividades de consolidação e de revisão. É capaz de elaborar diferentes tarefas com base nos mesmos materiais para alunos de diferentes níveis. É capaz de utilizar a análise das dificuldades dos alunos para decidir medidas a implementar nas aulas seguintes. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de conceber programas específicos para diferentes contextos que integrem conteúdos linguísticos e comunicativos próprios da temática em estudo. É capaz de orientar os colegas na identificação e integração das diferentes necessidades individuais dos alunos na elaboração de unidades didáticas e na preparação de aulas. É capaz de assumir a responsabilidade de rever o currículo e os programas de diferentes cursos.
Interação e Gestão das Aulas	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de, quando apoiado, dar instruções claras e organizar uma atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de controlar a interação professor-aluno. É capaz de alternar entre as fases plenárias, o trabalho em duplas ou de grupo e dar instruções claras. Com base nas atividades previstas no livro didático, é capaz de integrar os alunos no trabalho de duplas e de grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de organizar ou gerir trabalhos de grupo e/ou de duplas de forma eficaz e retomar o trabalho com o grupo-turma. É capaz de acompanhar as atividades individuais e/ou de grupo. É capaz de dar <i>feedback</i> preciso. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de criar uma sequência variada e equilibrada de trabalho da turma, de grupo e de duplas a fim de cumprir os objetivos da aula. É capaz de organizar atividades de aprendizagem por tarefas. É capaz de acompanhar de forma eficaz o desempenho dos alunos. É capaz de fornecer e obter <i>feedback</i> preciso. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de implementar aprendizagem por tarefas, em que os grupos de alunos realizem diferentes atividades simultaneamente É capaz de monitorar os desempenhos individuais e de grupo de forma rigorosa e exaustiva. É capaz de fornecer e obter <i>feedback</i> individual de diversas formas. É capaz de utilizar com eficácia as suas observações e <i>feedback</i> para elaborar as atividades subsequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de organizar, acompanhar e apoiar grupos e indivíduos de diferentes níveis que realizam tarefas distintas na mesma sala de aula. É capaz de utilizar uma grande variedade de técnicas para fornecer e obter <i>feedback</i>.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de aplicar e corrigir testes de fim de unidade do livro didático. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de aplicar e corrigir testes formativos/sumativos (por exemplo: fim de trimestre, fim de ano letivo), desde que lhe seja disponibilizado o respectivo material. É capaz de aplicar testes orais desde que lhe seja disponibilizado o respectivo material. É capaz de preparar e aplicar atividades de revisão adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de realizar regularmente testes formativos/sumativos, incluindo a componente oral. É capaz de identificar as áreas que os alunos devem aprofundar a partir dos resultados de testes e tarefas de avaliação. É capaz de dar <i>feedback</i> claro sobre os pontos fortes e os pontos fracos identificados e estabelecer prioridades para o trabalho individual. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de selecionar e aplicar atividades de avaliação regulares para verificar os progressos realizados pelos alunos no âmbito da língua e das competências comunicativas. É capaz de utilizar um código de correção oficial para identificar diferentes tipos de erros em produções escritas, a fim de aumentar a consciência linguística dos alunos. É capaz de preparar e coordenar testes de nivelamento. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de conceber materiais e tarefas para a avaliação do progresso (oral e escrito) dos alunos. É capaz de utilizar gravações de vídeo de interações dos alunos a fim de ajudá-los a reconhecer os seus pontos fortes e fracos. É capaz de aplicar os descritores do QECRL para avaliar de forma confiável as competências orais e escritas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de conceber tarefas de avaliação para o conjunto das competências e conhecimentos linguísticos em qualquer nível. É capaz de aplicar os descritores do QECRL para avaliar de forma fiável as competências orais e escritas dos alunos em todos os níveis e ajudar os colegas menos experientes a fazê-lo. É capaz de criar testes formais válidos para determinar com fiabilidade se os estudantes alcançaram um determinado nível do QECRL. É capaz de liderar treinamentos de padronização sobre o QECRL.

2.3 COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Fase de desenvolvimento	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
Competência Intercultural	<ul style="list-style-type: none"> Compreende que a relação entre língua e cultura é um fator importante no ensino/aprendizagem de línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> Sabe da relevância dos aspetos culturais no ensino. É capaz de sensibilizar os alunos para as diferenças de comportamentos culturais e tradições. É capaz de criar um clima de tolerância e compreensão mútua nas turmas em que existe diversidade social e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e leva em consideração os pontos de vista estereotipados mais comuns. É capaz de desenvolver, graças à sua própria sensibilidade, os conhecimentos dos alunos em termos de comportamentos culturais, como por exemplo, normas de cortesia, linguagem corporal, etc. É capaz de reconhecer a importância de evitar problemas interculturais na sala de aula e de promover a inclusão e o respeito mútuo. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de ajudar os alunos a analisar preconceitos e pontos de vista estereotipados. É capaz de integrar nas aulas aspectos-chave das diferenças de comportamentos interculturais (por exemplo, normas de cortesia, linguagem corporal, etc.). É capaz de seleccionar materiais adaptados ao horizonte cultural dos alunos e ainda ampliá-lo com atividades adequadas ao grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar a pesquisa na internet, materiais de projetos ou de apresentações para expandir a sua própria compreensão de questões interculturais bem como a dos alunos. É capaz de desenvolver nos alunos as capacidades de análise e de debate sobre as semelhanças e as diferenças sociais e culturais. É capaz de antecipar e gerir com eficácia temas interculturalmente sensíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar o seu conhecimento aprofundado sobre questões interculturais, quando adequado, para ajudar colegas menos experientes. É capaz de desenvolver a capacidade dos colegas em lidar com aspectos culturais, sugerindo técnicas para resolver os incidentes que possam surgir. É capaz de criar atividades interculturais, tarefas e materiais para uso próprio e dos seus colegas e de obter <i>feedback</i> sobre os mesmos.
Consciência Linguística	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar dicionários, gramáticas, etc., como obras de referência. É capaz de responder a questões simples sobre a língua, frequentemente colocadas nos níveis que leciona. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de dar exemplos de formas e usos corretos da língua adaptados a alunos dos níveis A1-B1. É capaz de responder a questões sobre a língua-alvo que, não sendo necessariamente exaustivas, são adequadas a alunos dos níveis A1 a B1. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de dar exemplos de formas e usos corretos da língua adequados ao nível dos alunos, exceto em níveis avançados (C1-2). É capaz de dar resposta a pedidos de informação sobre a língua-alvo de forma adequada às competências dos alunos, exceto em níveis avançados (C1-2). 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de dar exemplos de formas e usos corretos da língua adequados a qualquer nível, exceto em C2, e em quase todas as situações. É capaz de reconhecer e compreender problemas linguísticos dos alunos. É capaz de responder a questões sobre a língua-alvo adequadas às competências dos alunos, exceto no nível C2. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de seleccionar e apresentar exemplos de formas e usos da língua adequados a todos os níveis e em quase todas as situações. É capaz de responder a quase todas as questões sobre a língua-alvo de forma completa e precisa e de dar explicações claras. É capaz de utilizar uma variedade de técnicas para ajudar os alunos a resolverem por si próprios as suas dúvidas e a corrigirem os seus erros. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de responder sempre de forma completa e precisa a questões dos alunos sobre aspectos da língua e dos seus usos. É capaz de explicar diferenças sutis de forma, sentido e uso nos níveis C1 e C2.
Competências Digitais	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar programas de edição de texto para a elaboração de uma folha de trabalho, seguindo convenções padronizadas. É capaz de pesquisar recursos com potencial didático na internet. É capaz de baixar materiais da internet. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de servir-se de textos, imagens, gráficos, etc. que baixa da internet para as suas aulas. É capaz de organizar de forma coerente arquivos eletrónicos em pastas no computador. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de utilizar uma variedade de softwares (Windows/Mac), incluindo leitores multimídia. É capaz de recomendar recursos online adequados, tanto a alunos como a colegas. É capaz de utilizar um projetor quando as aulas incluem o recurso à internet, a um DVD, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de atribuir e orientar trabalhos on-line destinados aos alunos. É capaz de utilizar softwares de tratamento de imagem, vídeo e som. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de ensinar os alunos a escolher e utilizar exercícios on-line adequados às suas necessidades individuais. É capaz de editar e adaptar arquivos de som e de vídeo. É capaz de ensinar os seus colegas a utilizarem novos equipamentos e softwares. É capaz de coordenar trabalhos de projeto, recorrendo a suportes digitais (câmara de vídeo, internet, redes sociais, etc.). É capaz de solucionar a maior parte dos problemas técnicos do equipamento informático da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de ensinar os alunos a utilizar com eficácia quaisquer suportes digitais disponíveis na sala de aula (<i>quadros interativos</i>, smartphones, tablets, etc.) para a aprendizagem de línguas. É capaz de ensinar os colegas a utilizar suportes digitais e recursos disponíveis na internet. É capaz de conceber módulos de formação semipresencial (<i>blended learning</i>), utilizando um sistema de gestão de aprendizagem, por exemplo, a plataforma Moodle.

2.4 PROFISSIONALIZAÇÃO

Fase de desenvolvimento	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
Atuação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> Procura obter <i>feedback</i> sobre as suas práticas de ensino e o seu trabalho. Procura obter apoio através de colegas e de manuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atua em conformidade com a missão e o regulamento da instituição. Articula com outros professores o que diz respeito aos alunos e à preparação das aulas. Ajusta a sua ação, levando em conta o <i>feedback</i> da observação de aulas pelo orientador. 	<ul style="list-style-type: none"> Aproveita oportunidades para ensinar em conjunto com colegas (em equipe), a um ou dois níveis. Ajusta a sua ação levando em conta o <i>feedback</i> de colegas após observação das suas aulas. Contribui para o desenvolvimento da instituição e reage positivamente a mudanças e aos desafios na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Aproveita oportunidades para ser observado por superiores e colegas e obter <i>feedback</i> sobre a sua prática pedagógica. Prepara-se e participa ativamente em atividades de desenvolvimento profissional. Participa ativamente do desenvolvimento da instituição e do seu sistema educativo e administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Orienta os colegas menos experientes. Conduz sessões de formação e treinamento com o apoio de um colega ou quando os materiais lhe são fornecidos. Observa colegas, fornecendo um <i>feedback</i> útil. Quando tem oportunidade, assume a responsabilidade por projetos relacionados com o desenvolvimento da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Cria módulos de formação para professores menos experientes. Realiza cursos de formação para professores. Observa e avalia colegas em qualquer nível de ensino. Organiza sessões de observação mútua de aulas para os colegas.
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> Realiza tarefas de rotina como listas de presença, recolha/distribuição de materiais aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Entrega os planos de aula, planejamentos e outros documentos administrativos dentro dos prazos estabelecidos. Corrige exercícios e testes de avaliação de forma eficaz. 	<ul style="list-style-type: none"> Corrige testes de avaliação e reúne informações sobre o desempenho dos alunos de forma eficiente. Mantém os registros das aulas organizados. Entrega documentos e <i>feedback</i> dentro dos prazos estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Executa tarefas administrativas eficientemente. Antecipa tarefas previsíveis ainda que pouco frequentes e completa-as em tempo útil. Gere as questões dos alunos, as suas dúvidas e as suas dificuldades de forma adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordena tarefas administrativas com terceiros. Compila informações e elabora relatórios, pareceres, etc., quando lhe são solicitados. Assume a responsabilidade de determinadas tarefas administrativas, tais como a organização de reuniões de professores, recolha, análise e apresentação de dados sobre o balanço de fim de curso, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Atua como coordenador de curso, se solicitado. Assegura a ligação com os serviços administrativos, associação de pais, entre outros setores do estabelecimento de ensino, se necessário. Contribui ativamente para a elaboração ou revisão de procedimentos administrativos.

3. GLOSSÁRIO

Abordagem pedagógica: Perspectiva a partir da qual o docente ou um estabelecimento de ensino põe em prática os métodos de ensino de línguas.

Análise de necessidades: Procedimentos de identificação das razões pelas quais os alunos querem e precisam estudar a língua-alvo, incluindo os propósitos e os contextos em que a utilizarão, de forma a adaptar o ensino.

Aprendizagem por tarefas: Aprendizagem de línguas no contexto de sala de aula onde os alunos realizam atividades comunicativas e interativas.

Avaliação da prática docente: Prática docente observada e avaliada formalmente por um professor com mais experiência, por um tutor ou um orientador.

Blended learning/Aprendizagem combinada: Combinação da modalidade de ensino presencial (em aula) com atividades a distância.

Certificado de ensino da língua-alvo: Documento que certifica que o docente completou com sucesso um curso em ensino da língua-alvo.

Certificado de nível de língua: Documento que certifica o nível de proficiência linguística de acordo com uma série de referências estandardizadas (na Europa, de acordo com o QECRL)

Código de correção: Uso de diferentes símbolos para indicar incorreções na escrita (por exemplo: G para gramática e O para ortografia).

Consciência-linguística: Conhecimento do docente da língua-alvo (forma, significado e uso) e compreensão do funcionamento da língua e da comunicação em geral.

Contexto: Fatores ligados ao ambiente de ensino que têm influência nos processos de ensino e de aprendizagem. Por exemplo: país, idade dos alunos (ensino básico, secundário ou para adultos), tipo de escola (pública ou privada), etc.

Coordenador de curso: Pessoa responsável pelo desenvolvimento e pela gestão cotidiana de um curso de uma língua específica.

Currículo: Descrição geral de objetivos, conteúdo, duração, organização, métodos e avaliação do curso.

Desenvolvimento profissional: Crescimento profissional de um professor à medida que ganha experiência e conhecimento e vai refletindo sobre a sua prática docente.

Didática de língua: Princípios e métodos de ensino aplicados ao ensino de uma língua estrangeira.

Diploma profissional: Documento comprovativo da formação do professor no ensino da língua-alvo.

Ensino em equipe: Trabalho de um docente com outro colega no sentido de planejarem o curso em conjunto e também ministrarem os conteúdos em conjunto para o mesmo grupo de alunos.

Estilos de aprendizagem: Formas individuais e habituais de aquisição de informações e de competências por parte dos alunos.

Estratégias de aprendizagem: Abordagens utilizadas para aprender e utilizar informação; modo como o aluno procura determinar os significados e uso das palavras, das regras gramaticais e de outros aspectos da língua-alvo.

Microensino: Método de formação no qual os professores (em formação) desenvolvem, com os seus pares ou com alunos voluntários, práticas de ensino durante curtos períodos de tempo, normalmente sob a supervisão de um formador.

Modelos de formas e usos da língua: Exemplos rigorosos e adequados de estruturas da língua, que possam ser imitados pelos alunos, para prática e aprendizagem.

Obras de referência: Dicionários, gramáticas, livros didáticos, manuais do professor, enciclopédias, etc.

Proficiência linguística: Nível de conhecimento linguístico do aluno e da sua capacidade para utilizar esse conhecimento.

Programa: Descrição escrita e resumo do conteúdo de um curso de aprendizagem e da ordem

pela qual serão ensinados os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades; normalmente inclui indicação do tempo destinado a cada atividade.

Pontos de vista estereotipados: Ideias fixas ou simplistas que as pessoas têm de um tipo específico de pessoa, cultura ou comportamento, etc.

QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas): O QECRL é um documento que propõe descritores (princípios *can do*) e que dá prioridade às competências comunicativas dos alunos de línguas estrangeiras nos diferentes níveis (A1 até C2). Estes descritores constituem base para a avaliação estandardizada da proficiência linguística dos alunos.

Quadro interativo/Lousa interativa: Quadro digital ligado a um computador.

Registro documentado: Avaliação objetiva registrada por escrito. Por exemplo: *feedback* de um tutor ou orientador acadêmico após observação de aulas assistidas; práticas de ensino documentadas, após observação e avaliação por escrito por parte de um tutor ou orientador acadêmico; experiência de ensino documentada, ou o número de horas de aulas de um docente numa instituição, de acordo com os registros da entidade patronal.

Resolução de problemas: Análise e resolução de problemas, identificação e correção de erros que surjam nos recursos utilizados na sala de aula.

Resultados: Resultados do processo de aprendizagem (o que os alunos efetivamente aprenderam) que podem diferir dos objetivos inicialmente fixados.

Treinamento de padronização: Formação destinada a assegurar a uniformização de critérios entre os professores de uma mesma equipe do mesmo estabelecimento de ensino (por exemplo, os especificados nas escalas do QECRL), para a avaliação das competências orais e escritas dos alunos.

Sistemas de Gestão da Aprendizagem (LMS): Ferramentas digitais para a gestão, documentação, monitorização, relatório e produção de cursos de educação ou formação (por exemplo, a plataforma Moodle).

Técnica pedagógica: Forma específica de gerir as atividades na sala de aula.

Teste: Procedimento de avaliação das capacidades, dos conhecimentos, ou do desempenho. Há quatro tipos básicos de testes: de diagnóstico, de nível, formativo e de proficiência.

Teste de nível: Procedimento que visa avaliar o nível de língua dos alunos ao iniciarem o curso, a fim de serem colocados no grupo mais adequado. Teste formativo: Procedimento que visa avaliar os progressos realizados na língua-alvo no âmbito da aprendizagem em curso.

Teorias de aprendizagem de línguas: Teorias descritivas dos processos psicolinguísticos, cognitivos e afetivos inerentes à aprendizagem de uma língua, assim como das condições necessárias para que tais processos ocorram.

TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)/Competências Digitais: Competência do professor para utilizar ferramentas e produtos digitais (textos, gráficos, áudio e vídeo) que disponibilizadas na internet ou em sistemas de rede.

Trabalho de duplas: Interação pedagógica em que cada aluno trabalha em tarefas de aprendizagem da língua com um colega.

Trabalho de grupo: Interação na sala de aula que envolve o trabalho simultâneo de vários grupos de alunos numa mesma tarefa.

Tutor: Professor experiente/mentor/orientador acadêmico que compartilha os seus conhecimentos, capacidades e perspectivas com vista a apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional de um docente menos experiente.

Unidade curricular: Unidade autônoma que integra um curso de formação universitária.

Uso da língua: O modo como as formas linguísticas e o vocabulário são realmente utilizados na fala e na escrita.

4. GUIA DE UTILIZAÇÃO DA GRADE EPG

AUTORES/AS:

Galya Mateva, Albena Vitanova,
Svetla Tashevskia
- OPTIMA (parceiro do projeto)

CONSULTOR E EDITOR:

Richard Rossner
- EAQUALS (parceiro do projeto)



4.1 OBJETIVOS DO GUIA

O guia é um valioso complemento da Grade de Competências EPG. Ele tem como objetivo:

- Apresentar o conceito e os objetivos da referida grade;
- Descrever a estrutura e o conteúdo da grade EPG;
- Explicar os princípios orientadores subjacentes à grade;
- Definir os domínios de aplicação da Grade de Competências EPG e da e-Grid;
- Oferecer orientação específica aos três principais grupos de utilizadores da Grade de Competências EPG: professores, formadores e gestores;
- Responder a perguntas frequentes (FAQ) relativas à utilização da Grade de Competências EPG;
- Disponibilizar um glossário com termos técnicos

4.2 OBJETIVOS DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG

A Grade de Competências EPG é um instrumento inovador, cujo objetivo principal é dar aos professores de línguas, formadores e gestores um método confiável de apresentação das competências, bem como reforçar o profissionalismo no domínio do ensino de línguas. O objetivo final consiste em aumentar a qualidade e a eficácia da formação e do desenvolvimento profissional dos professores de línguas.

Mais especificamente, a Grade de Competências EPG foi concebida para:

- Apoiar a autoavaliação dos professores e permitir o mapeamento de qualificações e competências;
- Definir perfis individuais ou coletivos dos professores de línguas no âmbito de uma organização, estabelecendo os níveis de

competência atingidos relativamente a um conjunto de categorias e de descritores;

- Ajudar a identificar as necessidades de desenvolvimento profissional e respectivos programas de formação;
- Servir aos gestores como instrumento adicional para recrutamento e avaliação do corpo docente;
- Ajudar na compreensão de e na comunicação entre os diferentes sistemas pedagógicos e tradições do ensino de línguas na Europa;
- Promover a transparência dos padrões de ensino e facilitar a mobilidade dos professores.

A Grade de Competências EPG não pretende ser uma lista de observações para entrevistas de emprego ou avaliações de desempenho. Ela pode servir apenas como referência adicional para aspectos de seleção e de avaliação de docentes. O seu principal objetivo é traçar um panorama das atuais fases de desenvolvimento profissional dos professores em vários países europeus e ajudá-los a compreender o seu potencial de crescimento.

4.3 A GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG: PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Grade de Competências EPG se baseia nos seguintes princípios e pressupostos:

O princípio **CAN DO**: Abordagem orientada para a competência

À semelhança do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL), as competências dos professores são perspectivadas positivamente, incidindo sobre o conhecimento dos professores e as suas capacidades num momento específico da sua carreira profissional. O princípio reflete também a abordagem focada na ação fomentada pelo QECL nos domínios da aprendizagem, ensino e avaliação.

O caráter incremental dos descritores

À semelhança do caráter contínuo da evolução profissional dos professores, os descritores da Grade de Competências EPG distribuem-se em três fases gerais de desenvolvimento e em seis subníveis (de 1.1 a 3.2). Cada fase inclui características da fase precedente e é definida sobre essa base, introduzindo competências mais avançadas.

O princípio da autoavaliação e da avaliação

A Grade de Competências EPG pressupõe a existência – ou promove a criação – de uma cultura de autoavaliação nas instituições de ensino. Responsabilizados e melhor informados, os professores podem avaliar o seu próprio desempenho de maneira mais objetiva e detalhada, ganhando motivação para se autoavaliarem, podendo dessa forma acompanhar e melhorar o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, os formadores e os gestores podem utilizar a Grade de Competências EPG como instrumento complementar para avaliar as necessidades de formação contínua de suas equipes e, assim, assegurar a qualidade pedagógica de sua instituição.

O princípio da reflexão

Este princípio está relacionado ao anterior: baseando-se nos resultados de uma autoavaliação, assim como na avaliação realizada por um colega, um formador ou um gestor, os professores são menos propensos a superestimar ou subestimar as suas capacidades e ganham consciência das suas necessidades específicas e dos domínios que devem desenvolver. A utilização dos descritores da Grade de Competências EPG é um poderoso estímulo para a reflexão e o planeamento.

O princípio do multilinguismo

O ensino de línguas envolve necessariamente pelo menos duas línguas – a língua a ser ensinada e a língua materna do aluno. No mundo multicultural moderno, é altamente provável que, dentro de um grupo de alu-

nos, existam várias línguas maternas, assim como aptidão para mais do que uma língua estrangeira. A Grade não aborda este assunto diretamente. No entanto, assume-se que, tendo em conta as necessidades individuais e coletivas dos alunos, os professores de línguas assegurarão, através de seu planeamento, metodologia, gestão da interação e da competência intercultural, que o igual valor de todas as línguas seja afirmado. Os alunos serão encorajados a explorar e a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre as línguas e a desenvolver as suas competências multilingues.

A necessidade de normas comuns

A Grade de Competências EPG propõe normas europeias comuns para as qualificações, para a competência e a consciência linguística, para as competências pedagógicas chave e para a conduta profissional dos professores de línguas. Facilita, assim, a mobilidade na Europa e incentiva a transferência de conhecimentos especializados e a elaboração de boas práticas, em níveis local e internacional.

A necessidade de um desenvolvimento profissional e contínuo

A Grade de Competências EPG, baseando-se em ampla investigação europeia e apresentando um vasto leque de competências em suas respectivas progressões, é um instrumento que permite identificar, de forma confiável, as necessidades dos professores, e em complementaridade com outros procedimentos de controle de qualidade, garantir um desenvolvimento sustentável dos indivíduos e das instituições de ensino.

O caráter modular da Grade

A própria Grade de Competências EPG permite desenvolvimentos futuros. Poderá ser complementada com novas categorias ou descritores, criando assim oportunidades para contínuas atualizações.

4.4 A ESTRUTURA DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG

A Grade de Competências EPG é um instrumento composto por uma série de descritores, orientados pelo princípio *Can Do*, ou seja, que realçam a atividade multifacetada dos professores de línguas. Os descritores representam uma progressão gradual das qualificações e competências do professor, desde a fase de formação inicial, ao professor altamente experiente.

Horizontalmente, a Grade de Competências EPG é composta por seis fases de desenvolvimento profissional de um professor de línguas, que, para facilitar, estão agrupadas em três fases principais: 1.1 e 1.2, 2.1 e 2.2, 3.1 e 3.2., abrangendo, assim, professores com diferentes qualificações ou experiências profissionais e níveis de competência.

Verticalmente, estas fases se referem a quatro grupos/categorias centrais da prática profissional de professores de línguas: *Qualificações e Experiência*, *Competências-chave em Ensino*, *Competências Transversais e Profissionalização*.

O primeiro grupo, *Qualificações e Experiência*, está dividido em quatro subcategorias, que descrevem o nível de competência do professor relativamente à língua alvo, à sua formação ou sua qualificação, sua formação e prática sob a forma de ensino supervisionado e avaliado e ainda à extensão e à duração da sua experiência. Este primeiro grupo tem o objetivo de abranger o conjunto das competências linguísticas e dos contextos de formação de professores na Europa, integrando tanto os que lecionam na sua língua materna como os que lecionam em uma língua estrangeira. O grupo *Competências Chave em Ensino* é composto por quatro subcategorias: *Didática/Metodologia*, *Planejamento de Aulas e de Cursos*, *Interação e Gestão das Aulas*, bem como *Avaliação*. O grupo das *Competências Transversais* contém

três subcategorias: *Competência Intercultural*, *Consciência Linguística* e *Competências Digitais*. Por último, o grupo *Profissionalização* é subdividido em duas categorias: *Atuação* e *Gestão Administrativa*, incluindo, assim, tanto a abordagem do profissional com relação às funções administrativas e ao trabalho em equipe na sua instituição, como ao seu empenho individual relativamente ao seu próprio desenvolvimento profissional e ao de sua instituição.

4.5 DOMÍNIOS DE APLICAÇÃO DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG

Autoavaliação

Os professores podem, em qualquer momento da sua carreira profissional, utilizar os descritores da Grade a fim de avaliar as suas competências em um domínio específico. Para tal, devem procurar o descritor pertinente e marcar a célula equivalente na grade (ver a grade em branco e exemplos de grades preenchidas na página 25). Podem, da mesma forma, identificar percursos de desenvolvimento e procurar apoio junto a formadores para um maior aperfeiçoamento profissional. Os professores podem realizar autoavaliações ao longo do tempo e acompanhar o seu progresso e desenvolvimento profissional. Os resultados da autoavaliação poderão constituir um acréscimo útil a um CV.

Avaliação

A Grade de Competências EPG pode facilitar a análise e a descrição das competências de um professor individualmente, mas também as de uma equipe pedagógica no seu todo. A versão digital e-Grid permite uma apresentação rápida, concreta e sintética das competências de todo o corpo docente através de um conjunto de gráficos e de quadros. Com base no resultado das suas avaliações e das autoavaliações dos professores, os formadores podem compreender a evolução das competências e necessidades de desenvolvimento de sua equipe.

Formação

Os perfis obtidos através da versão digital e-Grid – individuais ou coletivos – permitem aos formadores proporcionar aos professores assistência e aconselhamento profissional personalizados, elaborar ações de formação internas ou externas, recomendar ações de formação fora da instituição e encorajá-los à participação de cursos que lhes deem novas habilitações. A gestão pode recorrer à especialização de professores experientes de sua instituição, encorajando-os a acompanhar colegas menos experientes ou a oferecer treinamentos internos de formação. Gestores de uma instituição de ensino de línguas devem proporcionar as condições necessárias (isenções, regulamentos financeiros), para que o desenvolvimento do colegiado e a sua formação contínua sejam possíveis.

Gestão

Mesmo que o objetivo primeiro da Grade de Competências EPG não seja avaliar o corpo docente, os gestores poderão utilizá-la como instrumento complementar, facilitando o processo quando houver, por exemplo, concentração coletiva em determinadas categorias e descritores pertinentes. A Grade de Competências EPG estabelece também algumas normas comuns, permitindo uma maior objetividade na seleção de novos professores (considerando o perfil coletivo de sua equipe) ou na delegação de novas responsabilidades aos seus professores.

Garantia de qualidade

A Grade de Competências EPG apresenta um quadro de referência comum que permite aferir as qualificações, os conhecimentos, as competências e a experiência dos professores de línguas. Este procedimento constitui, por conseguinte, um instrumento confiável ao serviço da qualidade do ensino em instituições e ambientes profissionais variados.

Certificação

A Grade de Competências EPG, juntamente com processos e instrumentos cuidadosa-

mente concebidos, pode ser utilizada para a certificação de competências dos docentes.

4.6 PRINCIPAIS GRUPOS DE UTILIZADORES DA GRADE DE COMPETÊNCIAS EPG

Usuários individuais:

- Professores de línguas no setor privado ou no setor público;
- Professores em início de carreira;
- Professores experientes;
- Formadores e mentores pedagógicos (formação interna);
- Coordenadores pedagógicos e diretores;
- Gestores de instituições de ensino.

Utilizadores institucionais:

- Escolas e centros de línguas;
- Departamentos de línguas em escolas;
- Departamentos de línguas em universidades;
- Instituições que trabalham com garantia de qualidade;
- Ministérios e Secretarias da Educação;
- Instituições de formação de professores;
- Departamentos de recursos humanos em organizações.

4.7 RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: PROFESSORES

Você já é professor de línguas ou pretende vir a sê-lo. A Grade de Competências EPG e a sua versão digital, e-Grid, podem ajudá-lo a autoavaliar os seus resultados e a seguir as diferentes etapas do seu desenvolvimento profissional. Apresentam-se, a seguir, exemplos de utilização da Grade de Competências EPG para que possa tomar uma decisão fundamentada rapidamente.

Desenvolver as qualificações certas

Você pretende tornar-se professor de línguas. Você não é um falante nativo,

estudou a língua-alvo, mas não tem uma certificação ou um diploma em ensino. Na categoria *Qualificações/Experiência*, a Grade de Competências EPG lhe permite saber quais habilidades linguísticas e de ensino são necessárias para poder atuar como professor. Talvez você considere a possibilidade de realizar um exame internacional que ateste o seu nível linguístico, ou busque oportunidades de formação que ofereçam práticas de ensino orientadas e documentadas. Se a língua-alvo for a sua língua materna, procure centros de formação que ofereçam diplomas ou certificados reconhecidos internacionalmente.

Coletar comprovantes de observações de aulas documentadas

Você é professor em formação inicial. Por meio da Grade de Competências EPG pode compreender a importância da prática pedagógica assistida e do *feedback*. Você passará a reconhecer e aproveitar oportunidades de ensino em equipe, de microensino e ensino em diferentes níveis. Vai, então, aceitar oportunidades para ser observado por um orientador ou para observar os seus colegas. Registrará o *feedback* e procurará introduzir os conselhos recebidos em sua prática de ensino. Tentará ser proativo, solicitando a documentação do *feedback* ao iniciar a sua prática docente na instituição de ensino.

Tomar consciência de necessidades específicas individuais

Você é um professor em início de carreira e quer expandir o seu conhecimento das teorias e dos métodos de ensino de línguas, dos estilos de aprendizagem e das estratégias pedagógicas (v. *Didática/Metodologia*) e passa a participar regularmente das atividades de formação continuada internas, na perspectiva de atingir a Fase de Desenvolvimento 2.2 e depois 3.1, que requer uma formação contínua. Você se conscientiza da variedade de competências que deverá ter. Mais tarde, a fim de melhorar, por exemplo, as suas capacidades no domínio da avaliação, pode

solicitar formação específica e participar na realização de testes de nivelamento ou de progressão na sua instituição (v. *Avaliação*).

Adquirir novas competências

Você é um professor experiente. Pela primeira vez, no entanto, tem de lecionar um grupo multilingue e percebe a importância de desenvolver competências interculturais. Você passa a planejar aulas destinadas a aprofundar a compreensão - sua e dos alunos - de questões interculturais. Você passa a organizar debates centrados nas semelhanças e diferenças sociais e culturais. De forma a gerir com eficácia questões de sensibilidade intercultural, você estudará o background cultural dos seus alunos, buscando também por curso de formação específica na área. (v. *Competência Intercultural*).

Você é um professor experiente e leciona há mais de dez anos. Você nota que certas áreas que influenciam o ensino, como a digitalização, por exemplo, estão evoluindo muito rapidamente. A fim de estar preparado para esta situação, você passa a utilizar diferentes programas e aplicativos, quadros interativos (se a sua escola contar com este equipamento), assim como a envolver os alunos em projetos digitais, utilizando plataformas como o Moodle ou o Wiggio (v. *Competência Digital*).

Crescer profissionalmente

Você é um professor experiente. Sente-se preparado para atingir a Fase de Desenvolvimento 3.2 e tornar-se formador. Por meio dos descritores constantes na categoria *Formação/Qualificação*, você passa a planejar a realização de um mestrado ou obter um diploma profissional internacionalmente reconhecido ou procura se envolver em atividades de formação contínua, bem como gerir sozinho programas de formação para professores. Além disso, você pode decidir também participar de atividades de observação de aulas na sua instituição a fim de

observar e orientar colegas menos experientes (v. *Formação/Qualificação*)

4.8 RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: FORMADORES

Você é coordenador ou formador na sua instituição. O desenvolvimento profissional da equipe docente é uma das suas principais responsabilidades. Você tem de desenvolver programas de formação individuais e coletivos adequados às diferentes necessidades dos professores. Apresentam-se, a seguir, exemplos de utilização da Grade de Competências EPG que ajudam a, rapidamente, tomar uma decisão fundamentada.

Avaliar o desempenho individual dos professores

Você pode utilizar a Grade de Competências EPG, ou parte dela, para avaliar as competências de cada professor da sua equipe ao longo do ano. Você pode começar por analisar as suas autoavaliações e então compará-las com as suas próprias observações de aulas e respectivas discussões. Finalmente, pode realizar entrevistas individuais com os professores e analisar os seus pontos fortes e fracos e reconsiderar diferenças de opinião. Assim, você poderá acompanhar e manter um registo das competências e das fases de desenvolvimento de cada docente em sua instituição.

Mapear as competências da equipe de professores

Reunindo os perfis individuais dos professores é possível definir o perfil do grupo de sua equipe e representá-lo em uma tabela ou através de uma série de gráficos. Este tipo de documento é normalmente necessário no âmbito da certificação de qualidade, interna e externa, dos institutos de línguas. E, mais importante, desta forma você poderá identificar, a qualquer momento, os pontos fortes e fracos da sua equipe pe-

dagógica, tendo subsídios para decidir até que ponto os professores podem se ajudar mutuamente, compartilhando boas práticas. Esta informação será também útil para definir o seu próprio envolvimento e para perceber como recorrer a especialistas externos nas ações de formação que pretende organizar.

Criar e gerir ações de formação continuada para professores

Os resultados das avaliações realizadas baseadas na Grade de Competências EPG podem servir de guia para a criação de programas de formação individuais e coletivos. Por exemplo, se os resultados da (auto)avaliação evidenciam algumas dificuldades em criar e gerir trabalhos de grupo (v. *Interação e Gestão das Aulas*), você poderá providenciar um apoio suplementar, planejando treinamento de observação seguidas de *feedback*, levando o professor a assistir a aulas de colegas experientes, recomendando-lhe a leitura de obras pertinentes, etc. Da mesma forma, se verificar que a maioria dos professores apresenta dificuldades na aplicação dos descritores do QECRL relativamente à avaliação das competências orais e escritas dos alunos (v. *Avaliação*), você pode organizar treinamento de formação sobre standardização, visualização de vídeos, trabalhos práticos sobre avaliação de trabalhos escritos, etc.

Adaptar os programas de formação inicial para professores

As categorias e os descritores da Grade de Competências EPG podem revelar-se úteis para a criação de programas de formação inicial. Por exemplo, aumentar o número de horas de observação e avaliação de práticas de ensino (v. *Avaliação da Prática Docente*). Podem alargar o âmbito das competências a serem desenvolvidas, incluindo, de forma mais sistemática, competências interculturais e digitais (v. *Competência Intercultural e Competências Digitais*).

A Grade de Competências EPG pode ainda contribuir para o processo de desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, incentivando os futuros professores a utilizá-la como um instrumento de autoavaliação e planeamento.

Impulsionar o desenvolvimento de necessidades e competências específicas

Utilizar a Grade leva o formador a conceder uma atenção especial aos pontos fortes de cada docente. Se um professor se mostra particularmente interessado em teorias e abordagens pedagógicas (v. *Didática/Metodologia*), ele pode ser incentivado a preparar uma sessão de formação mais teórica, ou ainda a frequentar um mestrado nessa área. Se outro professor é particularmente dotado para explicar os usos da língua (v. *Consciência Linguística*) ou para a utilização de códigos de correção standardizados (v. *Avaliação*), ele pode ser convidado para dirigir uma sessão de formação prática sobre estes temas. Se um professor revela um elevado nível de competências técnicas (v. *Competências Digitais*), pode ser-lhe pedido que dirija um grupo de trabalho especial dedicado ao ensino de línguas apoiado por mídias digitais. Assim, gradualmente, alguns professores começarão a assumir o papel de formador, a partir da fase 3.2 da Grade.

Apoiar a equipe gestora da instituição

Utilizando sistematicamente os descritores da Grade de Competências EPG, os formadores poderão apoiar os responsáveis administrativos e pedagógicos na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e o recrutamento do corpo docente. A Grade de Competências EPG pode ser utilizada pelos formadores como uma referência quando forem necessários novos compromissos, para a observação de professores novos e/ou experientes e na avaliação de aspectos do desempenho do corpo docente, de forma a melhorar o espírito de equipe e o crescimento individual e institucional.

4.9 RECOMENDAÇÕES DE UTILIZAÇÃO: GESTORES/RESPONSÁVEIS PEDAGÓGICOS

Você é responsável por uma instituição dedicada ao ensino de línguas e o recrutamento e desenvolvimento da equipe docente são da sua responsabilidade. Você trabalha com o apoio do seu responsável pedagógico que é formador. Apresentam-se, a seguir, exemplos de utilização da Grade de Competências EPG nesta área.

Recrutar um novo professor

Você pretende ter uma visão clara do perfil coletivo da equipe docente, para garantir um maior equilíbrio e versatilidade das suas competências, a fim de melhor responder às necessidades dos seus alunos. Por meio da junção de cada perfil individual dos docentes na versão digital e-Grid, obtém-se uma visão sintética do perfil da equipe como um todo. Com base nestes dados concretos, poderão, então, ser atribuídos mais recursos ao desenvolvimento de determinadas competências da equipe, delegadas novas responsabilidades ou contratados novos professores que contem com as competências em falta.

Equilibrar a equipe docente

Você pretende ter uma visão clara do perfil coletivo da equipe docente, para garantir um maior equilíbrio e versatilidade das suas competências, a fim de melhor responder às necessidades dos seus alunos. Por meio da junção de cada perfil individual dos docentes na versão digital e-Grid, obtém-se uma visão sintética do perfil da equipe como um todo. Com base nestes dados concretos, poderão, então, ser atribuídos mais recursos ao desenvolvimento de determinadas competências da equipe, delegadas novas responsabilidades ou contratados novos professores que contem com as competências em falta.

Benchmarking – desempenho de referência

Você decide atualizar os seus conhecimentos sobre padrões de qualidade no ensino de línguas e melhorar os procedimentos de controle de qualidade. É seu objetivo comparar as capacidades - gerais e específicas - da sua equipe docente (planejamento de aulas, avaliação) com as de organizações concorrentes (v. *Planejamento de Aulas e de Cursos, Avaliação*). As referências da Grade de Competências EPG poderão orientá-lo neste processo (v. *Competências-chave em ensino, Competências transversais*). Será necessário que, em conjunto com a sua equipe, se familiarize com os padrões e as normas sugeridos nas diferentes categorias e subcategorias propostas na Grade. Essas normas gerais podem ajudar a sua instituição a tirar proveito das boas práticas existentes e a incentivar a identificação das qualidades singulares da sua equipe.

Apoiar a avaliação da equipe

A Grade de Competências EPG não pretende substituir os seus próprios procedimentos de autoavaliação e avaliação, mas pode contribuir para torná-los mais eficazes, centrando-se nas áreas de competência que lhe interessam.

Assim, você pode, por exemplo, comparar as autoavaliações de seus colaboradores com as avaliações dos treinadores e as suas mesmas. A avaliação e comunicação posteriores facilitarão a definição e planejamento de treinamentos avançados e continuados.

Durante processos de avaliação interna, pode-se pôr em evidência certas competências de importância estratégica para a instituição. Se, por exemplo, subitamente, tiver a necessidade de atender um grupo excepcionalmente diversificado (nacionalidades, culturas pedagógicas, background religioso), poderá, por exemplo, concentrar-se exclusivamente na seção *Competência Intercultural* da Grade de Competências EPG.

Para o processo de avaliação interno que leva em conta as necessidades da sua instituição, é possível adicionar novas cate-

gorias e novos descritores relacionados, por exemplo, às competências interpessoais, às competências específicas no ensino de jovens alunos, de clientes empresariais, etc.

Conciliar competências de professores com tipos de cursos específicos

Uma empresa ou uma organização solicita-lhe um tipo de curso com docente com um perfil específico. Este deve ter boas competências na elaboração de cursos adaptados ao contexto empresarial (v. *Planejamento de Aulas e de Cursos*) ou competências mais específicas no domínio digital (v. *Competências Digitais*) ou em avaliação, num contexto acadêmico (v. *Avaliação*). Baseando-se nas categorias correspondentes da Grade de Competências EPG, você poderá examinar os perfis dos professores, consultar os seus responsáveis pedagógicos e tomar uma decisão fundamentada.

Apoiar o desenvolvimento profissional dos professores

Você precisa definir o orçamento destinado à formação continuada para o ano seguinte e tem como objetivo o aumento do nível de qualificações da equipe docente. Você pretende explorar as necessidades da sua instituição, bem como as de cada professor. O perfil individual dos professores revelado pela autoavaliação na versão digital e-GRID fornece uma visão sintética dos seus pontos fortes e pontos fracos. Tome conhecimento do resultado das autoavaliações nas categorias *Qualificações/Experiência e Profissionalização* e consulte os docentes quanto às suas expectativas, necessidades e projetos para o futuro. Esta discussão baseada na Grade de Competências EPG irá ajudá-lo a decidir como apoiar o desenvolvimento de cada professor por meio de novas qualificações como, por exemplo, participação em cursos especializados ou em conferências e seminários nacionais ou internacionais.

5.1 PERGUNTAS FREQUENTES

Qual é a diferença entre competência linguística e consciência linguística?

A competência linguística refere-se ao nível de conhecimento e de capacidades de uso da língua-alvo, enquanto o termo consciência linguística se refere ao conhecimento do funcionamento da língua: estrutura, sentido, funções comunicativas etc. (v. *Glossário consciência linguística*).

Enquanto falante proficiente, por que necessito de consciência linguística?

A consciência linguística permite identificar, analisar e explicar o funcionamento da língua para o ensino/aprendizagem, de forma adequada ao nível do curso em questão (A1-C2).

Posso me autoavaliar no grau 3.1 ou 3.2 na subcategoria *Formação/Qualificação* se tiver obtido um diploma de mestrado em Língua Estrangeira ou em Linguística Aplicada, sem ter realizado módulos de didática da língua?

É pressuposto nos níveis 3.1 ou 3.2 o diploma na língua-alvo, comprovando a experiência de ensino supervisionada ou dispor de um certificado de ensino da língua alvo reconhecido internacionalmente.

Frequentei unidades curriculares de metodologia na universidade, onde as práticas de ensino, no entanto, não eram documentadas e o *feedback* somente era transmitido oralmente. Essa experiência pode ser considerada como prática pedagógica supervisionada?

Se essas unidades faziam parte de um módulo de pedagogia da língua e se tiver sido avaliado formalmente, pode ser considerado como uma experiência de práticas pedagógicas documentadas.

Na minha instituição não há observações sistemáticas por parte de orientadores pedagógicos. Como posso ter aulas observadas e o respectivo *feedback*?

Na sua instituição, você deve ser observado por um professor experiente ou por um orientador pedagógico. Se houver observações, ainda que não sejam sistemáticas e formalizadas, poderá pedir algum *feedback* escrito ao seu observador.

Se me especializar em ensino para jovens, isso significa que não poderei me autoavaliar no nível 3.1, uma vez que não terei ensinado em pelo menos quatro contextos pedagógicos diferentes?

Você poderá considerar experiências anteriores em outros contextos, como por exemplo, ensino público/privado, cursos normais/intensivos, aulas dadas a diferentes faixas etárias, tutoria, etc.).

Tenho experiência e sinto-me preparado para assumir novas responsabilidades e passar para a fase de desenvolvimento 3.2. O que devo fazer?

Contate o seu orientador ou responsável pedagógico a fim de discutirem quais as responsabilidades que pode assumir ou como pode realizar o acompanhamento de professores recém-licenciados ou liderar ações de formação internas.

Para validar cada fase de desenvolvimento da Grade de Competências EPG, de quantos descritores necessito?

A Grade de Competências EPG não preconiza uma abordagem quantitativa das suas competências, mas procura sensibilizá-lo para estas últimas e acompanhá-lo na identificação das suas necessidades de aperfeiçoamento, permitindo-lhe visualizar o seu nível em cada etapa da sua carreira profissional. Somente marque os descritores aplicáveis a qualquer momento.

5.2 GRADE PARA A AUTOAVALIAÇÃO OU AVALIAÇÃO

É possível me autoavaliar em 3.2 em uma categoria específica (p. ex. *Formação/Qualificação*), mas em 2.2 em outras (p. ex. *Competências Digitais*)?

É natural, para qualquer professor, ter diferentes níveis de competências em diferentes categorias, ou seja, ter um perfil irregular.

É possível um docente falante não nativo ser fixado no nível 3.2 na subcategoria *Competências Linguísticas*?

Sim, se o professor dispõe de competências de um falante nativo na língua-alvo (devido, por exemplo, a uma estadia prolongada num país correspondente) ou se apresenta um certificado oficial de nível C2 e um domínio natural da língua-alvo.

A subcategoria *Competência Intercultural* é relevante para mim se lecionei apenas no meu país de origem, em classes monolíngues e não possuo experiência específica no ensino da língua-alvo em grupos multiculturais?

Sim, ainda que não tenha experiência, deve possuir uma consciência cultural e ser capaz de antecipar e evitar potenciais conflitos interculturais. Além disso, é muito provável que venha a ter alunos internacionais ou migrantes nas suas aulas, ou alunos de origens étnicas e religiosas diferentes. E ainda, se lecionar a adultos que trabalham para empresas estrangeiras precisará selecionar instrumentos adaptados aos seus horizontes culturais, bem como desenvolver a sua capacidade de debater e analisar semelhanças e diferenças culturais. Pode também ocorrer que professores de diferentes nacionalidades ensinem na sua organização.

Posso utilizar a Grade de Competências EPG como uma lista de verificação durante a observação das aulas dos meus colegas?

A Grade de Competências EPG não se destina a ser um instrumento de observação. No entanto, é possível utilizar certos descrito-

res como pontos de referência comuns para apreciar determinados aspectos de uma aula, nomeadamente os da categoria *Interação e Gestão das Aulas*.

NOME DO PROFESSOR:

DATA:

		Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA	Competência Linguística						
	Formação/Qualificação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						
COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO	Didática/Metodologia						
	Planejamento de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						
PROFISSIONALIZAÇÃO	Atuação Profissional						
	Gestão Administrativa						

5.3 EXEMPLOS DE PERFIS

	Professor A	Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA	Competência Linguística						
	Formação/qualificação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						
COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO	Didática/Metodologia						
	Planejamento de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						
PROFISSIONALIZAÇÃO	Atuação Profissional						
	Gestão Administrativa						

	Professor B	Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA	Competência Linguística						
	Formação/qualificação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						
COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO	Didática/Metodologia						
	Planejamento de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						
PROFISSIONALIZAÇÃO	Atuação Profissional						
	Gestão Administrativa						

6 UTILIZAÇÃO DA VERSÃO DIGITAL: e-GRID

	Formando A	Fase de desenvolvimento 1		Fase de desenvolvimento 2		Fase de desenvolvimento 3	
		1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2
QUALIFICAÇÕES/EXPERIÊNCIA	Competência Linguística						
	Formação/qualificação						
	Avaliação da Prática Docente						
	Experiência Docente						
COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ENSINO	Didática/Metodologia						
	Planejamento de Aulas e de Cursos						
	Interação e Gestão das Aulas						
	Avaliação						
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Competência Intercultural						
	Consciência Linguística						
	Competências Digitais						
PROFISSIONALIZAÇÃO	Atuação Profissional						
	Gestão Administrativa						

A versão digital e interativa da Grade de Competências EPG, e-GRID, está disponível em várias línguas (entre outras, inglês, francês, alemão e espanhol) na página <http://egrid.epg-project.eu>. Esta versão interativa é projetada para tornar o EPR mais acessível aos usuários e melhorar a sua funcionalidade.

1. A página inicial (<http://egrid.epg-project.eu>) permite aos utilizadores:

- descobrir o conteúdo da Grade em nove versões linguísticas, seção por seção, clicando em “access the e-Grid” (acesso à e-Grid). Esta versão da Grade contém ligações diretas para as definições do glossário. Quando o cursor passar sobre um termo sublinhado em verde, uma definição aparecerá imediatamente (não é necessário clicar sobre a palavra);
- baixar a versão PDF da Grade completa, acompanhada, ou não, do glossário em forma de lista;
- baixar o guia do usuário.

Ao clicar no botão com a logomarca no canto superior esquerdo da tela, o usuário poderá voltar à página inicial a qualquer momento.

2. Na parte inferior da página inicial há três áreas separadas:

- Uma dedicada aos professores, onde estes podem avaliar as suas competências;
- Outra dedicada aos formadores, onde podem realizar avaliações formativas junto a professores ou formandos;
- A última, dedicada aos gestores, diretores de centros de línguas ou coordenadores pedagógicos que pretendem acompanhar a avaliação dos professores da sua equipe.

a. Ao clicar em uma destas áreas, o usuário será dirigido para uma página que oferece duas opções: “começar uma nova avalia-

ção” ou “importar avaliações existentes”.

Ao optar por começar uma nova avaliação/autoavaliação, você será dirigido para um formulário online, a fim de completar os dados do professor a ser avaliado e o seu local de trabalho. Se for professor, pode-se também acrescentar uma foto do mesmo. Se for formador ou gestor/responsável pedagógico, deverá igualmente registrar alguns dados sobre si.

Nenhuma informação será arquivada na página ou enviada a terceiros: apenas será arquivada no seu dispositivo enquanto não for eliminado o cache do seu navegador ou até que clique em “Suprimir todas as informações” (acessível a qualquer momento na parte superior da página, mesmo que a avaliação seja interrompida). O site permite que sejam baixados os resultados da sua avaliação formativa ou de sua autoavaliação, tanto em PDF, como no formato .egrid, um formato digital que possibilita que se archive o perfil em questão e que seja atualizado a qualquer momento.

b. Caso queira importar um perfil com avaliação ou autoavaliação existente no formato egrid, será necessário, primeiro, carregar o respectivo arquivo a partir de seu computador ou tablet, para fazer o upload do arquivo para o aplicativo da web do EPG-digital. Note-se que apenas será possível abrir ou editar arquivos .egrid na própria ferramenta digital e-Grid.

Você é PROFESSOR e pretende iniciar uma primeira ou nova autoavaliação:

a. Após inserir os dados requisitados sobre si, a sua instituição empregadora (apenas os campos assinalados com asterisco são obrigatórios), você será dirigido para uma versão da grade que lhe permite percorrer os grupos de descritores, por categoria e por fase de desenvolvimento. Ao encontrar os descritores que melhor correspondem

às suas competências atuais, clique nos mesmos. A fase de desenvolvimento selecionada será então inscrita na lista de acompanhamento/sumário, à direita ou na parte inferior da página em questão.

- b. A qualquer momento você poderá voltar à categoria da sua escolha, clicando sobre uma das etapas do acompanhamento/sumário, para introduzir alterações, se considerar ter sido demasiado severo ou generoso na sua autoavaliação. Ao clicar em “Pular esta etapa”, pode pular qualquer categoria que não deseje considerar ou que pretenda preencher mais tarde.
- c. Quando tiver selecionado os itens em cada uma das categorias desejadas, clique em “Ir para resultados”, para verificar a síntese da sua autoavaliação sob a forma de um diagrama de barras. Essa síntese incluirá o seu nome, os dados anteriormente fornecidos e a sua fotografia, caso a tenha carregado. Você pode exportar e arquivar os resultados em formato PDF ou no formato *egrid*. Se pretende continuar a sua autoavaliação posteriormente, a fim de a modificar ou completar, escolha o formato *egrid*. Lembre-se de que a autoavaliação não pode ser arquivada na própria página, mas somente em seu dispositivo. Em contrapartida, você poderá enviar para um endereço eletrônico, seu ou de um diretor, a sua autoavaliação tanto no formato *egrid*, como no formato PDF. Há também a possibilidade de impressão. Os dados introduzidos serão automaticamente arquivados pelo navegador: Se desejar apagá-los, não se esqueça de clicar no botão “Suprimir todas as informações”.

Você é PROFESSOR e pretende utilizar uma autoavaliação existente:

- a. Após ter carregado o seu arquivo no formato *egrid*, o resumo do seu perfil com os seus dados pessoais e as suas competências serão apresentados sob a forma de um gráfico de barras. Se apenas pretender alterar a sua

autoavaliação por ter desenvolvido novas competências desde a última atualização, basta clicar na categoria correspondente na lista à direita ou escolher outro descritor. Esta possibilidade pode ser particularmente útil se pretende medir ou atualizar as suas competências regularmente, a cada seis meses ou anualmente, por exemplo.

- b. Ao gravar a sua autoavaliação, a nova data é atualizada na síntese (no canto inferior esquerdo), e poderá ser impressa ou enviada por correio eletrônico.

Você é FORMADOR e pretende iniciar uma nova avaliação para um professor, um formando ou para qualquer pessoa de quem é tutor:

- a. Preencha os dados pessoais e o local de trabalho da pessoa cujas competências serão avaliadas, bem como o seu nome, endereço eletrônico e função que desempenha.
- b. A seguir, inicie a avaliação baseando os seus comentários nas observações que fez no decorrer das suas discussões com o professor ou o formando, e sobre o conhecimento que tem do seu trabalho e percurso, etc. Percorra simplesmente as categorias da Grade e selecione os descritores que melhor correspondem às atuais competências do professor ou do formando. Clicando em “Pular esta etapa” é possível ignorar certas categorias para as quais não tenha condições de assinalar ou que não pretende que sejam tomadas em consideração.
- c. Ao concluir a inserção de dados, clique em “Ir para resultados” para ter acesso à síntese de avaliação e ao perfil do professor ou do formando sob a forma de um diagrama de barras. Se pretender alterar a avaliação, basta clicar em qualquer uma das categorias da lista de acompanhamento/sumário, situada à direita ou no fundo da página, para retomar a avaliação do professor ou do formando.
- d. Uma vez concluída, pode-se arquivar a ava-

liação em formato PDF ou *egrid*. Lembre-se de escolher a última se, mais tarde, decidir completar a avaliação. Esta etapa pode ser particularmente útil se decidir que precisa focar em certas categorias para observações ou discussões de *feedback* futuras. Quando tiver concluído, pode imprimir e assinar a avaliação a fim de a encaminhar ao professor ou formando, ou enviá-la por correio eletrônico para uma futura discussão. Não se esqueça de clicar no botão “Suprimir todas as informações” após o arquivamento em seu dispositivo.

- e. Durante a reunião com o professor ou o formando, poderá ser útil comparar a sua avaliação com a autoavaliação que o professor/formando tiver realizado através da seção “Professor” na e-Grid. Esta troca de opiniões pode ajudá-lo a compreender quais competências o professor/formando pretende melhorar ou deve desenvolver, bem como quaisquer diferenças entre a autoavaliação por eles realizada e a sua própria avaliação. Normalmente é vantajoso analisar essas diferenças, na medida em que alguns professores/formandos podem tanto se superestimar, quanto se subestimar na autoavaliação. Além disso, é possível que, no final do debate, de acordo com o professor/formando, você decida corrigir a avaliação anteriormente feita. Pode acontecer que, após a análise e debate dos resultados, você opte por alterar a sua avaliação, ou o professor/formando a sua autoavaliação.

Você é FORMADOR e utiliza uma avaliação existente já concluída ou a completar:

- a. Primeiramente carregue o perfil feito anteriormente por você (ou por um formador) no formato *egrid*.
- b. Você será reencaminhado para o perfil do professor ou formando resultante da avaliação anterior. Como anteriormente, pode selecionar então a categoria da sua escolha na lista de acompanhamento, situada à direita ou na parte inferior da página pes-

soal. Se teve ocasião de formar uma opinião mais precisa sobre o professor/formando, você pode acrescentar os novos dados para completar o perfil, ou então alterar uma avaliação anteriormente realizada. Esta etapa pode ser particularmente útil se avaliar os seus formandos e professores regularmente.

- c. Uma vez concluído o processo, clique em “Ir para resultados” para visualizar o perfil atualizado. Se estiver satisfeito, pode arquivá-lo no formato *egrid* ou PDF ou enviá-lo por correio eletrônico à pessoa avaliada ou imprimir o formulário e assiná-lo para dispor de um documento mais formal. Não se esqueça de clicar no botão “Suprimir todas as informações” depois de arquivar o documento.

Você é RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO, DIRETOR DE ESTUDOS OU COORDENADOR e pretende iniciar uma nova avaliação para um membro da sua equipa docente.

- a. Preencha os dados pessoais e o local de trabalho da pessoa cujas competências serão avaliadas, bem como o seu nome, endereço eletrônico e função que desempenha.
- b. A seguir inicie a avaliação, baseando os seus comentários em observações que tenha feito durante as suas formações ou durante discussões com o docente, sobre a qualidade do seu trabalho no âmbito da aula, o seu CV ou qualquer outro dado pertinente recolhido. Percorra simplesmente as categorias da Grade e selecione os descritores que considera melhor corresponderem às atuais competências do professor. Clicando em “Pular esta etapa” é possível ignorar certas categorias que não pode ou não quer preencher.
- c. Ao terminar a avaliação, clique em “Ir para resultados” para ter acesso à síntese de avaliação e ao perfil do professor ou do formando sob a forma de um diagrama de barras. Se pretender alterar a avaliação, basta clicar em qualquer uma das categorias da lista de acompanhamento/sumário, situada

à direita ou no fundo da página, e retomar a avaliação do professor ou do aluno.

d. Quando tiver concluído, pode gravar a avaliação nos formatos PDF ou *egrid*. Se pretende continuar mais tarde a sua avaliação, a fim de a modificar ou de a completar, escolha o formato *egrid*. Esta etapa pode ser particularmente útil se, para as suas observações, necessitar se concentrar em uma categoria específica ou caso pretenda acrescentar uma nova competência ao perfil do professor. Quando tiver concluído, pode imprimir, carimbar e assinar a avaliação a fim de a entregar ao docente. Este documento será particularmente útil se o professor decidir deixar o seu posto após um longo período de ensino: ele poderá utilizar a versão datada e assinada da avaliação como um anexo ao seu CV. Para os professores que conservam a sua função, pode-se enviar a avaliação por correio eletrônico. Esta poderá servir de base para reuniões, discussões ou entrevistas posteriores. Não se esqueça de clicar no botão “Suprimir todas as informações” depois de gravar o arquivo. Em qualquer momento, poderá vir a ser útil comparar a sua avaliação com a auto-avaliação que o professor ou o aluno tiver realizado através da seção “professor” da e-Grid.

e. Uma vez concluída a avaliação. Pode-se simplesmente clicar no botão “+ nova avaliação” no topo do acompanhamento/sumário, à direita ou no fundo da página. Pode-se, também, iniciar uma avaliação de outro membro da equipe docente, seguindo as mesmas etapas, até a conclusão da avaliação de todos os membros da equipe docente.

f. Há um dispositivo adicional útil para gestores que permite realizar relatórios com o perfil completo de uma equipe docente ou de um grupo de professores. Para tal, no último perfil que criar, clique no botão “relatórios”, situado no topo do acompanhamento/sumário. A seguir, você poderá decidir criar um relatório que mostre os per-

fis de todos os membros da equipe docente, lado a lado, num mesmo documento, e/ou criar um relatório que apresente um resumo de todas as competências da equipe. Estes perfis de equipe são úteis quando tiver de designar um professor para um cargo que exija competências num domínio específico, ou para decidir as competências necessárias ao recrutar novos professores.

Você é RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO, DIRETOR DE ESTUDOS OU COORDENADOR e pretende utilizar uma avaliação existente, já terminada ou por concluir:

a. Carregue o perfil previamente feito (por você ou por outro membro de sua equipe) e arquivado no formato *egrid*.

b. Você será dirigido para o respectivo perfil do professor/aluno e poderá então selecionar a categoria pretendida na lista de acompanhamento/sumário situada à direita. Se teve oportunidade de formar uma opinião mais precisa sobre o professor/aluno, pode alterar o perfil através da sua avaliação, como pode também escolher alterar uma avaliação previamente realizada. Esta etapa pode ser particularmente útil se avaliar ou reavaliar regularmente (p. ex. anualmente) os professores de sua equipe. A avaliação efetuada, associada à autoavaliação do professor, poderá ser muito útil no momento da entrevista anual de avaliação de desempenho, nomeadamente para os planos de desenvolvimento profissional dos professores.

c. Uma vez concluída a avaliação, clique sobre “Ir para resultados” a fim de visualizar o perfil atualizado. Se for conveniente, pode arquivá-lo no formato PDF ou no formato *egrid*, enviá-lo por correio eletrônico à pessoa avaliada e/ou imprimi-lo e assiná-lo a fim de dispor de um documento mais formal. Não se esqueça de clicar sobre o botão “Suprimir todas as informações” depois de arquivar o documento.

Instituição Imaginary Language Services
Gestor Jean Le Guen
Data 14 de outubro de 2013

Relatório por professor



Jean Dupont



Juliane Henri



Marianne Martin

Qualificações/Experiência

Competência Linguística	1.1
Formação/Qualificação	2.2
Avaliação da Prática Docente	3.2
Experiência Docente	1.2

Competências-chave em ensino

Didática/Metodologia	2.2
Avaliação	3.1
Planejamento de Aulas e de Cursos	2.2
Interação e Gestão das Aulas	1.1

Competências Transversais

Competência Intercultural	2.2
Consciência Linguística	2.1
Competências Digitais	3.1

Profissionalização

Atuação Profissional	2.2
Gestão Administrativa	1.2

Qualificações/Experiência

Competência Linguística	3.2
Formação/Qualificação	3.2
Avaliação da Prática Docente	1.1
Experiência Docente	3.2

Competências-chave em ensino

Didática/Metodologia	3.1
Avaliação	1.2
Planejamento de Aulas e de Cursos	2.2
Interação e Gestão das Aulas	3.2

Competências Transversais

Competência Intercultural	3.2
Consciência Linguística	3.2
Competências Digitais	2.1

Profissionalização

Atuação Profissional	2.2
Gestão Administrativa	2.1

Qualificações/Experiência

Competência Linguística	3.2
Formação/Qualificação	3.2
Avaliação da Prática Docente	3.1
Experiência Docente	2.2

Competências-chave em ensino

Didática/Metodologia	3.1
Avaliação	2.1
Planejamento de Aulas e de Cursos	1.1
Interação e Gestão das Aulas	3.1

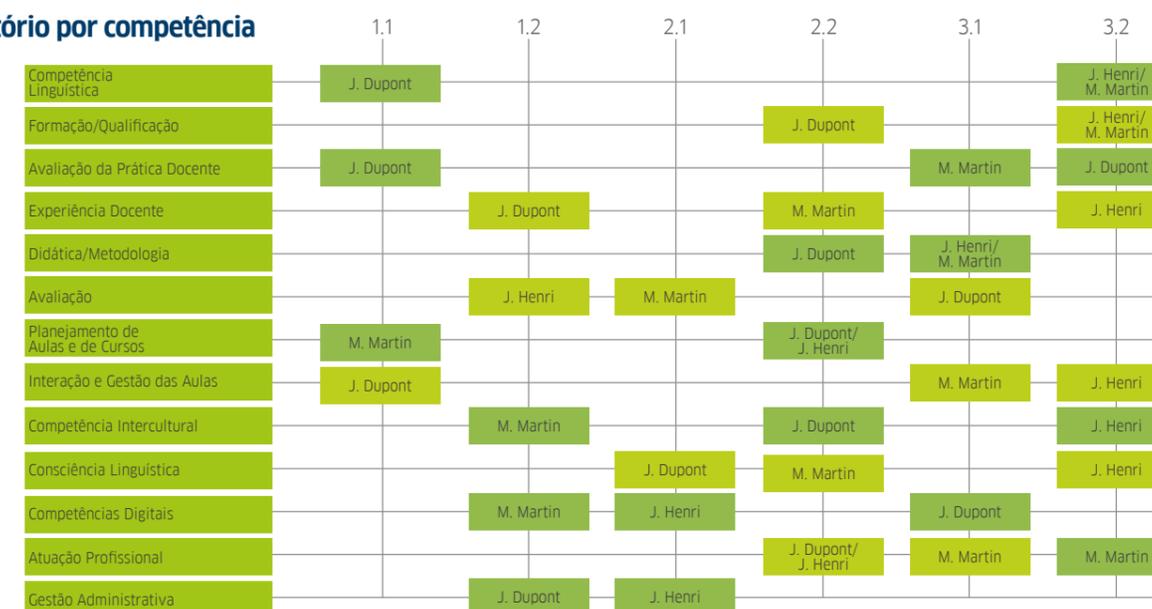
Competências Transversais

Competência Intercultural	1.2
Consciência Linguística	2.2
Competências Digitais	1.2

Profissionalização

Atuação Profissional	3.1
Gestão Administrativa	3.2

Relatório por competência



7. AGRADECIMENTOS

PRINCIPAIS PARCEIROS DO PROJETO:

Centre International d'études pédagogiques (CIEP), França (Gestão e Disseminação) - Olivier Steffen, Pernelle Benoit, Jeanne Collin

Evaluation & Accreditation of Quality in Language Services (EAQUALS), Reino Unido (Testes) - Richard Rossner, Brian North, Joanna Watson, Anna Andor

British Council, Reino Unido (Certificação de qualidade) - Tim Phillips and Maggie Milne

Instituto Cervantes, Espanha (Tradução) - Elena Verdía Lleó, Marta Higuera García, Conchi Rodrigo Somolinos, Margarita Hornillos Jerez, Àngels Ferrer Rovira

Bulgarian Association for Quality Language Services (OPTIMA), Bulgária (Desenvolvimento de conteúdo) - Galya Mateva, Daniela Rainova, Svetla Tashevskva, Albena Vitanova

Goethe-Institut e.V., Alemanha (Aplicação) - Karin Ende, Imke Mohr, Rafael Deschka

OUTROS PARCEIROS DO PROJETO:

Center für berufsbezogene Sprachen (CEBS), Áustria: Helmut Renner

ELS-Bell Education Ltd (ELS Bell), Polónia: Ludka Kotarska, Małgorzata Imbierowicz

Università per Stranieri di Siena (UNISTRASI), Itália: Pierangela Diadori, Roberto Tomassetti

Hogeschool van Amsterdam DOO (HvA), Holanda: Aad Sinke

Sabancı Üniversitesi (SU), Turquia: Deniz Kurtoglu-Eken

INSTITUIÇÕES QUE, ALÉM DOS PARCEIROS DO PROJETO, COLABORARAM NOS TESTES DE CAMPO PARA PILOTAGEM DA GRADE:

Alemanha	Eurocentres Berlin; Ludwig-Maximilian-University, Munich; Friedrich-Schiller-University, Jena; University of Flensburg Foreign Languages Department; Georg-August University, Göttingen
Austria	Foreign Language Centre Graz; University of Vienna
Bosnia & Herzegovina	Anglia V, Bijeljina
Bulgária	Avo-Bell, Sofia; British-Bulgarian Information and Language Centre, Sofia; Matevi Language Centre, Sofia; New Bulgarian University, Sofia
Espanha	CLIC Sevilla; International House Madrid; Instituto Hemingway (Bilbao); Universidad Internacional Menéndez Pelayo; Inhispania; Alcelenguas; Esade language centre univ. Ramon Llull; Escuela Oficial de Idiomas Barcelona-Drassanes; Babylon Idiomas; Don Quijote Tenerife; Enforex Valencia; Fundación José Ortega y Gasset; Universidad de Las Palmas de Gran Canaria; Universidad de Vigo - Facultad de Filología y Centro de Linguas; Academia Atlántika; Escuela Superior de Español de Sagunto; Universidad de Zaragoza, UIMP, Fundación Comillas, Universidad de La Rioja
França	Accent Français; Alliance française de Lyon ; Alpha b ; Carel ; CIA d'Antibes ; French in Normandy ; IFALPES ; IS Aix en Provence ; Paris Langues ; Quai d'Orsay ; Université Blaise Pascal
Irlanda	International House Dublin
Itália	Torre di Babele; Università' Upter
Reino Unido	International House London; ELC Edinburgh; Eurocentres London, Eurocentres Brighton, Eurocentres Bournemouth, Eurocentres Cambridge
Roménia	Institut Français de Roumanie

TRADUÇÃO:

	GRADE	GUIA DE UTILIZAÇÃO	GLOSSÁRIO	e-GRID WEBSITE
Alemão	Imke Mohr, Rafael Deschka, Karin Ende	Imke Mohr, Rafael Deschka, Karin Ende	Imke Mohr, Rafael Deschka, Karin Ende	Imke Mohr, Rafael Deschka, Karin Ende
Búlgaro	Galya Mateva Daniela Rainova, Svetla Tashevskva, Albena Vitanova	Galya Mateva Svetla Tashevskva, Albena Vitanova		
Espanhol	Margarita Hornillos Jerez Elena Verdía Lleó Marta Higuera García Àngels Ferrer Rovira Conchi Rodrigo Somolinos Sonia Izquierdo Ramón	Margarita Hornillos Jerez Elena Verdía Lleó	Margarita Hornillos Jerez Elena Verdía Lleó Marta Higuera García Conchi Rodrigo Somolinos	Margarita Hornillos Jerez Elena Verdía Lleó Juan Francisco Urbán Parra
Francês				
Holandês				
Inglês				Tim Phillips, Phil White, Martin Heineberg
Polonês	Ludka Kotarska, Małgorzata Imbierowicz			
Português	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Adaptação) Lucia Alt, Dr. Renato Ferreira da Silva	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Adaptação) Lucia Alt, Dr. Renato Ferreira da Silva	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Adaptação) Lucia Alt, Dr. Renato Ferreira da Silva	
Turco	Deniz Kurtoglu-Eken			

A equipe do projeto EPG agradece aos cerca de 2000 professores de 64 países que participaram nos questionários on-line para validação do projeto-piloto Grid, bem como aos 100 formadores e 64 gestores que participaram nos testes de campo pessoalmente, por telefone e por correspondência eletrônica.